



ATENDIMENTO 24 HORAS NA CLÍNICA VETERINÁRIA HOMEOPÁTICA

Dr. Elias Carlos Zoby – Médico Veterinário Homeopata

Clínica Hahnemanniana de Animais

R. Mário Carpenter, 5/112. Santos – SP – Brasil 11055-250

O que vou falar a seguir é derivado de minha experiência pessoal, fruto de minhas capacidades e limitações, que podem não ser as de outros. Não farei qualquer pesquisa bibliográfica, nem mesmo revisarei arquivo de pacientes. Mais ou menos como ocorre num serviço 24 horas, que os pacientes chegam e a gente nunca sabe se o próximo caso será um animal que levou um cortezinho na pata ou está em insuficiência cardíaca aguda.

Atender urgências sempre foi minha preferência. Meu primeiro trabalho remunerado foi um plantão noturno numa clínica em Jacarepaguá/RJ. Nos inícios de 1986, eu tinha de matar as aulas da tarde na faculdade para sair correndo e chegar em tempo à clínica, eu estava no último semestre de veterinária na UFRuRJ. Pegava dois ônibus e um trem. Atendia com alopatria e pela manhã saía de lá direto para um estágio na Gávea com um dos primeiros e melhores veterinários homeopatas deste país, Dr. Paulo Carrera. Nesse período eu fazia tantos estágios e plantões que não sobrava tempo de ir a algumas aulas. Mas a urgência sempre foi minha paixão e depois veio a Homeopatia. Por fim acabei juntando as duas.

O atendimento pela Homeopatia em sistema diuturno traz uma contribuição imensa a toda a classe porque, entre outras coisas, desmistifica a crença de



que Homeopatia é demorada, age por sugestão, só serve para doenças leves etc.. O papel do veterinário homeopata nesses casos se faz gigantesco.

Minha clínica funciona 24 horas mas a clientela diurna é totalmente diferente da noturna. Durante o dia as pessoas me procuram pela Homeopatia, casos crônicos na quase totalidade com problemas de pele. À noite as pessoas vêm porque eu atendi o telefone primeiro, ou fui o único que atendeu, ou sou o veterinário mais perto... só por coincidência falam em Homeopatia. E trazem o que vai a qualquer pronto-socorro: problemas respiratórios, cardíacos, dores, paralisias súbitas ou não, acidentes, partos etc..

O que está abaixo é principalmente sobre as urgências noturnas e nos feriados, quando as limitações logísticas e de auxílio são maiores.

Peculiaridades, problemas e dificuldades:

Material necessário

Todo o material de qualquer outro local de atendimento alopático, somado a uma variedade de medicamentos dinamizados. É preciso ter condições de fazer frente à urgência, ter acesso à anestesia, cirurgia, corticosteróides etc..

Os antibióticos têm sido de pouca valia nesses casos, acredito que pelo fato deles não terem uma ação imediata e o tempo que eles levam para agir não ser inferior ao que qualquer homeopata leva para encontrar um medicamento que atue. Mas fico muito preocupado quando tenho de atender urgências noturnas sem ter corticosteróides disponíveis, eles realmente aliviam em alguns casos num tempo menor do que eu levo para encontrar um remédio homeopático. Assim mesmo um frasco com 10 ML dura mais de um ano.



Isso não quer dizer que em certos casos eu use primeiro alopátia, não. Se tenho sintomas característicos, ou vejo a semelhança patogenética, dispenso qualquer alopático sem medo ou remorso.

Nunca consegui fazer isso em casos de eclâmpsia porque o diagnóstico é muito fácil e a aplicação de cálcio e.v. atua mais rapidamente do que o tempo que eu levaria fazendo uma anamnese. Depois eu procuro encontrar o medicamento 'de fundo' para evitar recidivas. Não sei se algum dia chegarei a dispensar o cálcio nesses casos, mas se um dia tiver sintomas característicos prontamente visíveis usarei o medicamento homeopático primeiro.

Uma contribuição muito grande a esse pronto atendimento é o uso dos programas de repertorização. Quando alguém toca a campainha à noite e vejo um animal prostrado, primeiro abro a porta e a seguir ligo o computador já com o repertório e matéria médica abertos. Só depois cumprimento a pessoa.

Anamnese

Esse é um ponto sempre maleável. No início de minha prática tendia a tomar anamneses completas em qualquer caso. Logo aprendi que as pessoas que vêm durante a noite não estão com cabeça para falar muito, alguns não conseguem nem dizer porque vieram, jogam o animal caído na mesa e dizem "t'ai".

Hoje eu pergunto o que foi que houve, como começou, as atitudes, reações durante o processo e o que for preciso para chegar a um diagnóstico. Se o tempo permitir procuro obter modalidades de agravação e melhoria (posição, movimento passivo e ativo etc.), causa desencadeante, condições climáticas, sede, características das secreções e dejetos, cor das mucosas,



sinais peculiares etc. Limitando-me ao quadro atual, mas se o cliente menciona algum sintoma crônico e este se harmoniza com o quadro atual para formar uma imagem medicamentosa eu o utilizo. Se o crônico parece destoar do agudo, pego só o último.

E os sentidos 'a mil', o olho procura todo e qualquer sinal estranho, o ouvido e o olfato de prontidão.

Tenho reparado que os sintomas da sede são muito úteis nos casos gastroentéricos, mas de menor serventia nos outros. As modalidades climáticas têm sido úteis com mais frequência nos casos de dores musculares, ósseas e casos ortopédicos não cirúrgicos em geral. As modalidades de posição e movimento, desejo e aversão a frio e calor são igualmente úteis em todos os casos. Aqui faço uma diferenciação entre desejo/aversão a frio e calor e as modalidades climáticas. Estas referi à relação com o cosmo, umidade do ar etc.. O desejo/aversão a frio e calor estou colocando como a preferência do animal por uma cama quente, ou deitar no chão, ou ficar em frente ao ventilador etc. independentemente do clima ou estação do ano.

Credibilidade e experiência

No início alguns clientes diziam que não queriam o atendimento Homeopático e eu aceitava. Um dia veio um cão com um quadro gástrico, cujos detalhes me fugiram da memória, e sintomas muito característicos de *Arsenicum album*. A proprietária disse que usasse alopátia mas era um quadro tão nítido que não tive dúvidas em dizer que se ela ia decidir o tratamento, procurasse outro. Como era realmente grave e urgente a filha a convenceu a aceitar minha escolha e a melhora foi espantosamente rápida, obviamente. Essa foi a última cliente que pediu para usar alopátia.



Penso que a credibilidade da Homeopatia nesses casos é a credibilidade do médico. Se o cliente sente segurança, não lhe importa muito o que vai ser usado. Mas o cliente só sente segurança se o médico sentir, é algo inconsciente, não adianta querer fingir-se de seguro porque o subconsciente perceberá.

Portanto acho que em vez de treinar posturas 'seguras', atitudes positivas etc., é mais útil estudar matéria médica dos 'pequenos' medicamentos, aqueles que quase só têm um quadro clínico descrito mas quando esse quadro aparece ele faz o 'milagre'. Isso supondo que os policrestos já sejam conhecidos.

Eu havia estudado merc-c mas nunca tinha visto um quadro característico dele que não fosse coberto também pelo solubilis. Então veio um paciente com uma terrível cistite, a cliente já estava vindo de outra clínica (tinha usado antibióticos de monte), hematúria, enorme e frequente tenesmo vesical e retal concomitantemente. Então devo ter aberto um enorme sorriso porque me lembrei que aquele era exatamente o quadro de merc-c. Dei uma dose na 30 CH e acho que mandei alguns glóbulos mais para ela dar em casa. No dia seguinte ela me ligou para dizer que o cão estava bem.

Outro cão, assim que foi posto na mesa fez uma enorme hemoptise. Se tivesse mais duas daquela correria risco de hipovolemia. Já estava com o computador ligado, claro, e repertorizei rapidamente as características do sangramento. Não consegui diferenciar entre Ipeca e Millefolium, dei os dois e não teve mais sangramento nos próximos dias, ficou normal outra vez. Depois o proprietário não manteve mais contato e não sei o que se passou. Essa é uma característica desses casos, poucos permanecem como clientes, vêm mesmo pela urgência.



Chegou uma moça com uma caixa grande dentro da qual havia 2 filhotinhos de cachorro, talvez nascidos há uns 13 dias se muito. Um deles já morto e nem perdi tempo com ele, o outro arfando, boca aberta, cianótico... Síndrome de asfixia do recém nascido, a taxa de mortalidade é altíssima, mais de 90%. Dei Ant-t, esperei cerca de 5 a 8 segundos e não melhorou, dei Laurocerasus e a melhora foi quase instantânea.

Formação do homeopata

Nós, veterinários, temos menos dificuldades em aprender porque a clínica veterinária funciona para todos os casos. Se um animal sofre um acidente na rua, as pessoas levam ao veterinário mais perto e não ao pronto-socorro central.

Mesmo assim é difícil aprender sozinho, sem um colega mais experiente ao lado que diga qual medicamento atua melhor naquele caso com aquele sintoma. Acabamos levando mais de 10 anos para aprender o que poderia ser aprendido em 3.

A maioria dos cursos não supre uma adequada formação para que o clínico saia exercendo a Homeopatia no pronto-socorro, dificilmente o recém formado consegue exercê-la até nos casos crônicos.

Faz falta um sistema de aulas práticas para receber urgências e isso não se ensina fazendo consultas com hora marcada. Precisamos de clínicas veterinárias escola nas quais os alunos após completar o curso teórico-prático passem mais 2 ou 3 anos como residentes orientados por homeopatas experientes trabalhando como o fariam em qualquer outro lugar.

Isso parece um tempo longo demais se não for levado em conta que Homeopatia não é um ramo da medicina tradicional, é outra medicina. São



outros os parâmetros de semiologia, prognóstico, diagnóstico, terapêutica e cura. Ora, qual o problema que um alopata vê em tratar um eczema crônico num paciente com enfisema pulmonar?

Medicamentos e farmácia

Tenho na clínica mais de 120 medicamentos diferentes, todos os policrestos e outros 'pequenos', muitos em mais de uma dinamização dando um total de quase 200 frascos e mesmo assim ainda chegam casos cujos sintomas indicam um medicamento que eu não tenho. Hoje isso já é mais raro, mas ainda chegam. Um alopata pode trabalhar qualquer caso com 10 ou 15 drogas no máximo, nós não podemos.

A enorme variedade de medicamentos necessários na clínica é uma de nossas limitações. Diversos desses frascos serão abertos apenas uma vez em 20 anos, ou nem isso. Mas quando chegar a vez dele será insubstituível. Nos primeiros 10 anos de minha prática acho que prescrevi Stram apenas 2 vezes, ambas em urgências psiquiátricas noturnas e atuou como mágica de tão rápido.

A questão da farmácia é um fator importantíssimo. Já tive algumas urgências, precisando de medicamentos pouco usados... e não consegui farmácia para fazer um Cadm-s por ex.. A única que fazia só estava disposta a ir até 20 CH de imediato.

Num sábado pela manhã atendi um cão com insuficiência cardíaca descompensada, a proprietária é médica homeopata e já havia dado diversas doses de Ars 6 CH... levou a um alopata depois e nada dele melhorar. Fiz a anamnese e... só saía Ars. Prescrevi Ars 100 CH, não me lembro se em dose única mas certamente foram poucas. À tarde ela me disse que o cão já estava melhor. E se fosse Cadm-s, ou Chr-ac?



Acho que as farmácias poderiam cobrar mais por esses medicamentos pouco usados em dinamizações mais altas. Afinal eles têm um custo grande. Uma farmácia é um comércio. A maioria dos proprietários só vai querer colocar no estoque aquilo que lhe dê lucro e de preferência logo. Chr-ac 100 CH ou 10.000 FC não dá lucro. Por que não cobrar a mais por isso? Afinal se o clínico não tem o medicamento é obrigado a recorrer à alopátia, com um custo maior e resultado inferior. Tratem a prescrição para o filho dos outros como se fosse para seu filho!!

Hahnemann recomendava que o médico fizesse seus medicamentos, hoje isso não é viável. Mas os farmacêuticos precisam ter consciência de sua importância, da importância de cada medicamento, da correta dinamização, do choque contra anteparo semi-rígido e das 100 fortes succussões que não devem ser substituídas por 100 chacoalhadas no ar. Sem os farmacêuticos a Homeopatia brasileira entra em apnéia!!

A solução por enquanto é aumentar o estoque farmacêutico da clínica. Mas aí fica difícil manter o acordo de Clarke (J. H. CLARKE dizia ter um acerto com o farmacêutico: "eu não vendo remédio e ele não passa receita"). Tenho mantido o acordo. No entanto logo, logo terei um grande estoque. Para ser usado apenas nas emergências? Minhas prescrições são em sua grande maioria de uma ou poucas doses. E no horário comercial, vou pedir para o cliente ir até a farmácia mesmo tendo o medicamento ao alcance da mão?

Resumindo

A Homeopatia pode e deve atender em regime de 24 horas todos os tipos de urgências médicas mas é necessário ter a disponibilidade de alguns medicamentos alopáticos (para suprir a limitação do médico) e de cirurgia. Os pontos limitantes são a deficiência na formação do homeopata e o estoque farmacêutico.